

Entre governo e Renamo

Próxima ronda negocial prevista para Abril próximo

A próxima ronda negocial entre as delegações do Governo moçambicano e da Renamo deverá realizar-se a partir do dia 8 de Abril próximo na capital italiana, Roma, segundo apurou ontem a nossa Reportagem junto do Embaixador daquele país acreditado em Moçambique, Manfredi Incisa di Camerana.

Aquele diplomata, que falava momentos após o seu desembarque no aeroporto internacional de Maputo,

de regresso da capital italiana onde, juntamente com os mediadores do processo de paz em Moçambique

manteve vários encontros com o presidente da Renamo, Afonso Dhlakama. Acrescentou, contudo, que tal reinício das conversações está condicionado à conclusão do processo de instalação do sistema das comunicações agora em curso no Malawi.

No decurso dos encontros havidos na sede da Comunidade de Santo Egidio, os mediadores expressaram a sua profunda preocupação face à escalada de ataques e actos de sabotagem contra o corredor do Limpopo pela Renamo, que, segundo o seu líder, se devem à continuação da permanência das tropas zimbabweanas fora dos locais definidos pelo acordo de Roma tal é o caso do aeroporto de Chimio e das localidades de Mapai e Combomune.

O Embaixador italiano acrescentou que os mediadores do processo de paz, em Moçambique, tomaram em conta as preocupações apresentadas pelo presidente da Renamo ao mesmo tempo que manifestaram a sua plena confiança na Comissão Mista de Verificação e na sua capacidade de avaliação, destacando a necessidade de se fazer tudo para reforçar a sua eficácia nas verificações melhorando as capacidades técnicas e a colaboração entre as partes envolvidas.

Manfredi di Camerana anunciou que para reforçar a eficácia das verificações deverão chegar dentro de poucos dias em Maputo mais elementos da Renamo, os quais integrarão a Comissão Mista de Verificação do acordo parcial de Roma entre os quais um político e dois ou três militares. Acrescentou que o reforço dos elementos da Renamo foi solicitado pelos mediadores, os quais acordaram igualmente sobre a necessidade da retomada o mais cedo possível das conversações entre as partes envolvidas para se abordarem questões políticas já previstas na agenda.